

CHINA: O DESENVOLVIMENTO SOCIALISTA E A RESTAURAÇÃO CAPITALISTA

Entre os palestrantes internacionais que participarão da 59ª Reunião Anual da SBPC, que ocorrerá entre 8 e 13 de julho na cidade de Belém, está a economista americana Pao-yu Ching. Seu propósito será desvendar algumas das especificidades que estão por trás da sociedade chinesa e sua economia, uma das mais pujantes e complexas da atualidade.

Para isso, em sua conferência, Pao-yu Ching analisará os dois processos históricos mais marcantes da China contemporânea: a implantação do socialismo no período de 1949 a 1976 e a restauração capitalista que se iniciou com as reformas políticas implementadas em 1979. Em vez de uma exposição linear dos fatos, o enfoque comparativo será privilegiado. Assim, esses processos históricos serão confrontados entre si, bem como com as experiências de outros países.

A originalidade da análise de Pao-yu Ching consiste em identificar os componentes específicos da experiência socialista chinesa que possibilitaram um desenvolvimento bastante distinto daquele dos países capitalistas, e distinto também da própria experiência chinesa posterior, de retorno ao capitalismo.

Segundo a economista, “baseando-se na realidade concreta da China, há dois componentes que são fundamentais à sua experiência socialista: o desenvolvimento baseado na autoconfiança e o desenvolvimento que tem como objetivo satisfazer as necessidades do povo. Estes dois componentes explicam por que o desenvolvimento da China socialista durante as primeiras três décadas da República Popular é diametralmente oposto a qualquer desenvolvimento capitalista na maioria das nações ou oposto ao desenvolvimento capitalista na China desde a Reforma de 1979”.

Completando sua exposição, Pao-yu Ching analisará as forças e teorias políticas que estiveram apoiando o desenvolvimento de cada período, assim como as conseqüências dessas mudanças para o povo chinês, fazendo, por fim, uma súmula dos contrastes entre os dois períodos.